

Congresso aprova Programa de Ação

O futuro já começou



A PERDA DE AUDIÇÃO JÁ NÃO É UMA NOVELA.

Procure a ajuda do seu audiologista WIDEX e ouça o que a vida tem de melhor.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.

2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonologia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Nº verde gratuito

800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS

Informações adicionais
em www.widex.pt



WIDEX
CENTROS AUDITIVOS

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga Parque | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro* | Funchal
Guarda | Guimarães | Leiria* | Lisboa 5 de Outubro* | Lisboa Colombo | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto* | Santarém | Setúbal* | Sines | Tavira | Vendas
Novas | Viana do Castelo | Viseu — *(Centros Auditivos com atividade certificada)



Rui Riso

Uma nova fase

Transformar [o SAMS] não é fácil se queremos um sistema sustentável e fiável por muitos anos. O aventureirismo seguido por outros com consequências imprevisíveis, tornado público recentemente, não foi, não é, nem será o nosso caminho

A passagem dos anos sobre o atual modelo de Congresso tem vindo sucessivamente a deixar — não indícios mas certezas — sobre o conceito, as vantagens e desvantagens e, se se quiser aprofundar mais, a própria utilidade.

Não haverá qualquer dúvida que a dimensão e a história do nosso Sindicato não justificam mas exigem que periodicamente exista um momento de afirmação e relançamento perante a sociedade.

Um evento assim é imprescindível para o debate e desenvolvimento do pensamento político-sindical, se efetivamente for entendido por todos como tal e se liberto da confirmação de um compromisso já votado meses antes.

O Programa de Ação tem de responder necessariamente ao sufragado e, ainda que seja sempre possível ajustá-lo e/ou modificá-lo, o SBSI tem um Conselho Geral com legitimidade para representar os bancários, para avaliar sobre a pertinência das alterações e para as implementar.

O momento do Congresso foi aproveitado para prestar uma mais que justa homenagem a todos quantos ao longo dos quarenta anos de vida do SAMS se envolveram de forma dedicada na consolidação de um projeto gerador de consensos intra e inter geracionais, difíceis de encontrar na nossa sociedade.

As gerações anteriores tiveram a argúcia e a capacidade de criar o SAMS, de fazê-lo crescer à medida que aumentava o número de trabalhadores bancários, de dotá-lo de equipamentos que permitissem aos beneficiários a proteção negada pelo Estado. Não foi fácil decerto, mas a persistência de uns apoiada por todos tornou possível.

Cabe à nossa geração e às vindouras potenciar todo este património, quer físico quer humano. O reconhecimento pela sociedade do nosso trabalho é revelador da qualidade dos serviços prestados, assente em equipamentos, saberes, competências e dedicação diferenciadores ao nível clínico e de gestão.

Perante a necessidade de transformar para adequar ao novo quadro do setor bancário, a vontade de fazê-lo tem de se manifestar em cada dia, não só no que fazemos mas sobretudo na forma como pensamos a mudança: novos medicamentos, novas doenças, um novo ACT, um novo modelo de financiamento para o SAMS e novas regras de acesso para os dessindicalizados, e até uma profunda alteração no modelo do negócio financeiro e a sua relação com os cidadãos.

Não vai ser fácil, decerto. Transformar não é fácil se queremos um sistema sustentável e fiável por muitos anos.

O aventureirismo seguido por outros com consequências imprevisíveis, tornado público recentemente, não foi, não é, nem será o nosso caminho.

Com o XVIII Congresso realizado nos passados dias 9 e 10 entramos definitivamente numa nova fase da vida do nosso Sindicato. Não se sabe o que a história dirá sobre o movimento sindical democrático quando a época que estamos a viver for analisada à luz dos princípios e valores que houver nesse tempo. Não se sabe qual a importância que será dada à concretização de um projeto com décadas que os bancários nossos associados subscreveram no passado mês de abril e que mereceu acolhimento também nos outros sindicatos da Febase, incluindo os da área seguradora.

Este poderá ter sido o último congresso do SBSI, porque o próximo, seja em que modelo for, poderá e deverá vir a ser o de um outro sindicato, de âmbito nacional, que integre também os trabalhadores dos seguros.

Não foi fácil ontem, não é fácil hoje e não o será amanhã. Mas é demasiado importante para que o espaço que se vier a abrir brevemente com o debate sobre os estatutos do habitualmente designado sindicato único não mobilize toda a nossa energia de forma a concretizar o compromisso assumido.

O sindicato único não é um slogan em que se procura abrigo em momentos eleitorais.

Devemo-lo aos bancários de hoje, devemo-lo às gerações que nos antecederam, devemo-lo às gerações futuras.

Além de tudo o mais, os nossos sindicatos são também eles um compromisso intergeracional.

SAMS

Clínica da Criança e Adolescente já aberta | 5

Diabetes em debate | 5

XVIII congresso SBSI

Entrevista: Mendes Dias | 6

Aprovado Programa de Ação | 8

Sindicato único: Projeto de estatutos até final do ano | 10

Estratégias para o futuro | 10

SAMS Comemora 40 anos | 12

Os “construtores” | 12

Mais de uma centena de eleitos | 14

GRAM

Mente e corpo são 15

Formado o Núcleo de Ponta Delgada | 15

Juventude

Encontro de jovens em abril | 16

Defender os novos bancários | 16

Formação

Reinício da temporada formativa | 17

Tempos Livres

XXIII Encontro de Coros | 18

Karting: José Feliciano termina primeiro | 19

Pesca de alto mar: Quinteto segue para a próxima fase | 19

Convívio de reformados em Ferreira do Zêzere | 20

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,

António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 62/090 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 41.585 Exemplares (sendo 4.585 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Por iniciativa dos sócios



Ex-Montepio Moçambique em almoço-convívio

Os antigos empregados do Banco Montepio de Moçambique reuniram-se num animado almoço-convívio no dia 17 de outubro, na Costa de Caparica.

Mais de 40 ex-funcionários aproveitaram o repasto para relembrares outros tempos e histórias, num momento de confraternização e emoção. ■

Grande angular

Diário Económico

Trabalho não declarado aumentou

No ano passado, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) detetou 5.300 empresas com trabalho não declarado, abrangendo 2.596 trabalhadores, um aumento de 33% face ao ano anterior. Os dados integram o relatório da ação inspetiva referente a 2014.

De acordo com o documento, 43% destas situações foram regularizadas e aplicaram-se coimas no valor de 6,6 milhões de euros no âmbito do trabalho não declarado. Nas ações de inspeção, em que foram acompanhadas 16.603 empresas, foram considerados todos os sectores de atividade, com prioridade para a construção civil, hotelaria e restauração, comércio e sector agroflorestal.

(...) A ACT sublinha ainda que o trabalho não declarado, a falsa prestação de serviços, os falsos estágios remunerados ou falsas situações de voluntariado “constituem fenómenos que contribuem para a segmentação social e para a insuficiência financeira das receitas públicas, sendo ainda um grave fator de concorrência desleal para as empresas que cumprem as suas obrigações.” ■

negocios

Falta de dinheiro afasta portugueses da saúde

Uma percentagem significativa da população portuguesa considera que a sua saúde é boa ou muito boa, mas, entre aqueles que têm problemas de saúde, há quem não tenha conseguido tratar-se por falta de dinheiro.

Segundo o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento de 2014, da autoria do Instituto Nacional de Estatística (INE), 46% das pessoas com 16 ou mais anos considera que a sua saúde é boa ou muito boa. 37,5% classifica-a como razoável e 18,3% como má ou muito má.

Naturalmente que para estas respostas, a idade conta. Os que estão em melhor forma são os trabalhadores em idade ativa e os que mais se queixam são os reformados — em especial as mulheres. Neste segmento de idosos, 44,4% classifica sua situação como má ou muito má.

Entre os que precisaram de recorrer a cuidados médicos em 2014, houve quem não o tivesse conseguido. Segundo o INE, estiveram nesta situação 5,5% dos inquiridos com 16 ou mais anos. Quando questionados sobre cuidados dentários, a percentagem sobe para os 18,8%.

A falta de dinheiro foi o principal motivo invocado para esta privação: esteve na origem de 53,5% dos casos relacionados com a falta de cuidados médicos e em 82,5% das razões pelas quais não se recorreu ao dentista. ■

Centro Clínico de Lisboa

Clínica da Criança e Adolescente já aberta



O novo espaço situa-se no quarto piso e funciona de segunda a sábado, das 8h00 às 20h00

O Centro Clínico de Lisboa conta, desde o dia 5 de outubro, com uma nova área funcional, especialmente dedicada à prestação integrada de cuidados a crianças e adolescentes.

A Clínica SAMS da Criança e Adolescente dispõe de vários gabinetes de consulta médica e de cuidados de enfermagem, bem como de áreas destinadas à realização de técnicas e de meios complementares de diagnóstico e de terapêutica.

Entre as especialidades e valências do novo espaço disponibilizado destacam-se a Pediatria Geral, a Gastrenterologia Pediátrica, a Endocrinologia Pediátrica, a Cirurgia Pediátrica, a Ortopedia Pediátrica, a Cardiologia Pediátrica,



a Ginecologia da Adolescência, a Pedopsiquiatria, a Psicologia Clínica, a Terapia da Fala e a Terapia Ocupacional.

A criação desta nova clínica vai ao encontro da intenção do SAMS-PICS de renovar e criar novos espaços, numa busca contínua para oferecer os melhores cuidados de saúde e condições a todos os seus beneficiários e utentes.

O Centro Clínico do SAMS situa-se na rua Fialho de Almeida, em Lisboa. ■

Diabetes em debate

As Jornadas da Diabetes 2015 têm como objetivo sensibilizar e dar a conhecer a realidade da Diabetes Mellitus

As Jornadas da Diabetes realizam-se no dia 28 de novembro no Centro Clínico do SAMS. Estas Jornadas estão inseridas no projeto “Mês da Diabetes”, que pretende dar um maior conhecimento acerca da patologia pelos profissionais de saúde e doentes, com mais diagnóstico efetuado, maior assiduidade em Consulta de Diabetes, Nutrição, Enfermagem, especialidades médicas/cirúrgicas e um desempenho mais dirigido e diferenciado às pessoas com diabetes ou em risco de sofrerem desta patologia.

O projeto nasceu da necessidade de sensibilizar os utentes do SAMS para a realidade da Diabetes Mellitus e dar a conhecer a oferta clínica multidisciplinar que a Clínica da Diabetes do SAMS se propõe garantir.

Vários eventos

Além da realização das “Jornadas da Diabetes” para os doentes, haverá um curso denominado “Tratamento para a Diabetes Mellitus 2”, que se realizará todas as quartas-feiras do mês de novembro e que será dirigido aos Médicos Assistentes.

Na entrada principal do Centro Clínico, será colocado um “stand” para medição dos parâmetros vitais, onde alunos de Enfermagem entregarão panfletos e realizarão questionários de avaliação de risco para a Diabetes. Caso a pontuação deste

questionário for igual ou superior a 8 ou existirem diagnósticos clínicos de novo, o doente terá acesso direto a Consulta de Diabetes grátis ou à marcação da mesma. ■



Programa

Horário	Programa educacional
10h00	“Rótulos Alimentares”
11h00	“O que é a Diabetes”
12h00	“Quanto vale o pão?”
14h00	“Insulinoterapia”
15h00	Mesa Redonda: “Como ajustar Insulina e Hipoglicémia” Participação do Dr. Estevão Pape
16h00	“Como cuidar dos pés”
17h00	“Autovigilância Glicémica”



Presidente da Mecodec

“Temos de ter a capacidade de inovar”

O SBSI saiu mais forte do Congresso e os Corpos Sociais do Sindicato com poder reforçado para implementar o seu Programa, considera Mendes Dias. O presidente da Mesa faz um balanço positivo da reunião magna e exorta os dirigentes a ficarem para a história como inovadores na procura de soluções para as novas questões

P – Que balanço é possível fazer do Congresso?

R – O Congresso foi o reflexo da força do SBSI e da sua capacidade de mobilização. E teve algumas diferenças face aos anteriores, nomeadamente a interrupção para as comemorações dos 40 anos do SAMS.

P – Por que se decidiu juntar as comemorações ao Congresso?

R – Foi uma solução combinada com o presidente da Direção. Entendemos que tendo a

presença da estrutura sindical, seria o momento indicado para mostrar e dar a conhecer a todos – inclusive aos convidados estrangeiros – os 40 anos do SAMS, desde o início até ao que é hoje. Simultaneamente quisemos homenagear todos os que iniciaram, deram continuidade e estão hoje à frente da parte assistencial e social do Sindicato.

P – De uma maneira geral considera que o balanço é positivo?

R – Globalmente é. Há sempre coisas que poderíamos ter feito de forma diferente, mas somos uma equipa nova, a própria Comissão de Organização do Congresso (COC) cumpriu estas funções pela primeira vez. E nesse aspeto quero expressar publicamente um agradecimento aos trabalhadores do Sindicato, que nos ajudaram a montar e a preparar o Congresso. Não estamos sempre no Sindicato e precisamos ter quem possa pensar connosco e ajudar, o que claramente aconteceu neste Congresso. Foi muito bom termos connosco toda a parte administrativa e de logística, que nos facilitou muito o trabalho.

Muita dinâmica

P – Houve alguns momentos de tensão, refletidos no incumprimento, por alguns delegados, do tempo para as intervenções regu-

lamentado pela Mecodec. Como encara essas situações?

R – Com muita normalidade. São situações próprias dos congressos, em que todos querem dizer mais qualquer coisa e efetivamente o tempo falta. Quanto a mim o tempo era adequado, mas houve 24 inscrições para intervenções e por isso foi necessário limitar a três minutos cada. Tivemos sempre o bom senso de não cortar imediatamente a palavra e darmos mais algum tempo.

No global as pessoas perceberam isso e os relatos que nos chegaram apontam para um Congresso com muita dinâmica e bem conseguido.

P – Este foi um dos Congressos com mais delegados a usarem a palavra?

R – Não tenho essa noção, mas provavelmente terá sido, talvez até pelo momento político-sindical que atravessamos. Temos um desafio enorme pela frente, como consta do Programa de Ação e do manifesto com que estes Corpos Gerentes se candidataram: o sindicato único. Por isso é natural que muitos se tivessem inscrito para se referirem a isso, que quisessem transmitir a sua posição.

Força acrescida

P – A aprovação do Plano de Ação por larga maioria ajudará o SBSI a defender os bancários neste momento particularmente difícil?

R — Não tenho dúvidas sobre isso. A aprovação do Programa de Ação por larga maioria veio reforçar a votação destes Corpos Sociais nas eleições de abril. É uma força acrescida e um reforço de legitimidade (se assim se pode dizer) da Direção e dos Corpos Sociais nos desafios a enfrentar, como a revisão do ACT ou as questões do sindicato e do SAMS únicos.

P — A negociação coletiva foi um dos temas mais debatidos pelos delegados. As linhas programáticas aprovadas pelo Congresso aplacaram as preocupações manifestadas?

R — Algumas intervenções percebemos perfeitamente de que área vieram. São um reflexo, no Congresso, daquilo que têm sido as intervenções nos Conselhos Gerais de um determinado setor, que com toda a legitimidade e democraticidade se faz ouvir dentro do Sindicato, mas a quem os bancários não deram o poder de decidir.

Tudo o que venha para dar mais força ao SBSI, seja de quem for, será sempre bem-vindo — como aliás aconteceu numa das moções, que colheu a aprovação quase unânime do Congresso.

Mas quando se tenta por outros meios aprovar moções ou projetos sindicais diferentes daqueles dos Corpos Sociais eleitos pela maioria esmagadora dos bancários, não podemos estar de acordo e por isso seguiremos o nosso caminho.

P — Isso é válido para a revisão do ACT?

R — Há que trabalhar para que o novo ACT represente os anseios dos trabalhadores e possa refletir segurança para os atuais e os novos bancários. Esse é o trabalho que a Direção está a fazer e em breve haverá novidades para que os sócios possam pronunciar-se. Efetivamente esta não é uma simples revisão da tabela salarial — que não é feita há anos — mas uma alteração significativa de todo o clausulado, com uma filosofia diferente da atual. E é importante que os Corpos Sociais do SBSI estejam em uníssono a trabalhar nesse sentido — e estamos.

P — Apesar do consenso alargado, houve vozes dissonantes quanto à ação sindical. Isso poderá prejudicar a atividade do SBSI?

R — Não. As dissonâncias expressas não tiveram a ver com a ação sindical mas com o seu modelo. E se vamos ter um sindicato único a breve prazo, também temos de preocupar-nos com o modelo que se quer implementar no futuro. Reafirmei isso na minha intervenção: os dirigentes têm de ficar para a história como inovadores, não podem continuar a ser apenas continuadores daquilo que existe. Temos de inovar, de encontrar soluções para as novas questões e problemas que nos são colocados. Temos de ter a capacidade de

inovar e não ter medo de fazê-lo. E se por ventura isso nos levar a um outro tipo de sindicalismo ou de ação sindical, acho que deve ser ponderado e levado a cabo.

Apoio ao sindicato único

P — Muitas intervenções referiram o projeto do sindicato único de âmbito nacional. Este poderá ter sido o último Congresso do SBSI?

R — Não sei se será o último. Para haver um sindicato único terá de realizar-se uma assembleia geral para os bancários se pronunciarem, antecedida de um congresso extraordinário. Essa será uma questão a ser avaliada na altura própria pela Direção e pela Mecodec. Neste momento há uma comissão a ultimar os Estatutos — como o Delmiro Carreira disse no Congresso, esse projeto será entregue até ao final do ano para ser analisado e aprovado pelas respetivas Direções. À posteriori não estranharia que houvesse um congresso extraordinário sobre o assunto.

P — Poderá realizar-se um congresso extraordinário, mas será provável um ordinário, daqui a quatro anos?

R — O projeto com que estes Corpos Sociais se candidataram às eleições apontava para a concretização do sindicato único durante este mandato. É nesse sentido que estamos a trabalhar, mas não depende só do SBSI. Se assim fosse, por ventura seria mais fácil, pois dentro da nossa casa conseguimos, independentemente de opiniões diferentes conciliá-las e ultrapassar divergências. Temos uma Comissão dos Estatutos onde estão quatro representantes do SBSI, dois de cada tendência, que estão em perfeita sintonia. Depois teremos de analisar as consequências do sindicato único: como será feita a avaliação do património, a representação de cada atual sindicato, o modelo de gestão... Tudo isso terá de ser resolvido no futuro. Já estivemos mais longe, e recorro que demorámos muito tempo na constituição da Febase, esperámos que outros tivessem condições para estar connosco no projeto. O caminho foi feito e alcançámos esse desiderato. Penso que relativamente ao sindicato único vai acontecer o mesmo.

P — As vontades manifestadas no Congresso, inclusive pelos convidados dos Sindicatos da Febase, parecem ir nesse sentido.

R — Claro. Tivemos por parte dos representantes do SBN, do SBC e do STAS discursos muito coincidentes no objetivo final de termos um sindicato único. ■





Aprovado Programa de Ação

Os delegados ao XVIII Congresso do SBSI aprovaram por larga maioria o Programa de Ação apresentado pela Direção. A negociação coletiva e a constituição de um sindicato do setor financeiro de âmbito nacional foram os temas que dominaram as intervenções. A reunião magna ficou ainda marcada pela celebração dos 40 anos do SAMS

A conjuntura particularmente complexa do setor bancário ficou bem patente no XVIII Congresso do SBSI, tanto nas estratégias delineadas pela Direção como nas intervenções que ocuparam os trabalhos.

Patente ficou igualmente a divergência quanto ao modelo de ação sindical entre as tendências que suportam a Direção (socialista e social-democrata) e as outras duas tendências, que uniram forças e se apresentaram nas votações numa lista única (Por/Mudar).

Este Congresso, que decorreu em Lisboa a 9 e 10 de outubro sob o lema “Transformar, Crescer, Vencer”, apresentou algumas inovações relativamente aos anteriores: a suspensão dos trabalhos no primeiro dia, após a aprovação do regimento, para dar lugar

à comemoração do 40.º aniversário do SAMS; a decisão da Mesa de atribuir tempo a cada tendência para expressar a sua posição; e, por fim, o espetáculo de encerramento da reunião magna, com um grupo de artistas aparecendo de entre os delegados para interpretar canções alusivas ao 25 de Abril.

Mas o ponto alto da Ordem de Trabalhos foi necessariamente o debate e votação do Programa de Ação para os próximos quatro anos, que motivou a intervenção de 24 congressistas, além da Direção. A negociação coletiva foi objeto de análise na maioria das intervenções.

No final, o Programa de Ação apresentado pela Direção foi aprovado por larga maioria, com 18 votos contra e 18 abstenções. O Congresso elegeu ainda as comissões Disciplinar e Fiscalizadora de Contas, 15 membros do Conselho Geral e 100 delegados ao congresso da UGT. Participaram nas votações 239 dos 300 congressistas esperados.

Reinventar o sindicalismo

O objetivo mais amplo dos dois dias de trabalho — aprofundar a reflexão sobre o futuro da organização e a ação sindical em defesa da classe — foi anunciada logo na abertura do Congresso pelo presidente da Mesa.

Mendes Dias referiu o sentimento dos bancários, transversal a toda a sociedade portuguesa, de “incerteza no futuro coletivo” e a importância “do trabalho dos sindicatos na transformação do

setor”. “O sindicalismo é um espaço de pertença de todos e para todos. É preciso reinventar os sindicatos, dar-lhes centralidade e visibilidade”, frisou, defendendo “a consciência de classe num sindicalismo novo, com respeito pelas diferenças e uma ação sindical com competência e responsabilidade para o setor e a sociedade”.

Assinalando o profissionalismo dos bancários apesar de confrontados com horários longos, ritmos de trabalho intensos, modelos de avaliação descontextualizados, imprevisibilidade e incerteza laboral, o presidente da Mecodec lembrou que os sindicatos são os “últimos redutos de defesa dos trabalhadores”.

“Os problemas e as incertezas ultrapassam-se trabalhando e recusando baixar os braços. Já vencemos outros momentos difíceis, não será agora que desistiremos. Vamos chegar a porto seguro”, concluiu.

Cativar o futuro

Na mesma linha de raciocínio interveio o vice-presidente da Direção. “Nas sociedades modernas, os sindicatos não podem confinar-se ao papel político-sindical. Não fora a UGT, outros sindicatos e a coloração governamental e a nossa discussão fulcral seria miserável”, disse, acrescentando: “Não discutimos além dos anos 80/90, não conseguimos transformar o sindicalismo moderno, que agregue os trabalhadores e não os afrente”.

Exortando a uma reflexão profunda sobre “esta questão crucial”, Horário Oliveira deixou o receio



de que “se os sindicalistas prosseguirem discutindo entre si o sindicalismo dificilmente continuará. Na minha ótica, tem vindo a morrer”.

“Não conseguimos cativar o futuro, dizer aos jovens que hoje estamos aqui mas amanhã vamos embora porque vêm eles”, criticou, defendendo: “O novo sindicalismo em Portugal deve ser a militância de todos hoje”.

Perceber as mudanças

O segundo dia do Congresso foi essencialmente dedicado ao debate do Programa de Ação da Direção, cuja apresentação geral esteve a cargo de Rui Riso.



O presidente da Direção esclareceu que o documento estratégico “comporta a adequabilidade ao momento, à sociedade e ao setor financeiro”. Lembrando as mudanças sofridas na banca nos últimos anos, com a redução de trabalhadores e a aposta na tecnologia em detrimento do fator humano, Rui Riso alertou: “Não podemos deixar de perceber as mudanças”.

Defendendo que o projeto de bancarização da população entretanto abandonado deve ser retomado pela importância da interação humana num setor tão especial, o presidente considerou que o SBSI tem de encontrar “soluções e propostas”.

Referindo-se à imprevisibilidade dos últimos e à “enorme preocupação” com a situação do Novo Banco e, consequentemente, dos seus trabalhadores, o presidente da Direção afirmou: “É neste contexto que vivemos e teremos de enfrentar os próximos quatro anos”, justificando que “independentemente dos sonhos”, é preciso que o Programa de Ação seja “um modelo aplicável, com efeito prático, respondendo às alterações pretendidas pelos sócios”.

“As novas gerações querem uma vida digna, com trabalho, e uma sociedade mais justa. Temos de repensar os passos para o futuro”, frisou, acrescentando: “A nossa atividade tem vários compartimentos que contribuem para a dignificação das relações de trabalho e qualidade de vida. Além da ação sindical e do SAMS, não podemos descurar outras ocupações dirigidas aos sócios, jovens ou menos jovens. O Programa da Direção dá resposta aos seus anseios”.

Abordando um tema sempre delicado, Rui Riso lembrou que a sindicalização “é tarefa de todos os que estão nas estruturas”. Desde 1975 que a sindicalização na Europa está em queda e um dos motivos, considerou, é por que os patrões “perceberam que a discriminação positiva, com tabelas mínimas e distribuindo dinheiro como querem, enfraquece os sindicatos. É preciso avisar os jovens da importância dos sindicatos na obtenção de relações laborais justas e como fator de evolução social”.

A favor...

Após a apresentação setorial do Programa de Ação pelos coordenadores dos respetivos Pelouros, as intervenções dos congressistas deixaram claro a divisão das águas entre críticos e apoiantes.

Algumas intervenções versaram temas concretos ou instituições, como o problema do trabalho suplementar não remunerado e a tabela dos reformados, ou a situação do Banif, Barclays e BCP.

Wanda Guimarães, que neste Congresso se despediu da atividade sindical ativa, elogiou o documento da Direção, considerando-o “sintético, moderno, com objetivo e eficácia para ajudar os trabalhadores e as trabalhadoras a viverem melhor”.

Criticando a “hipocrisia” dos que comparam o atual panorama sindical ao dos anos 70, deixou “duas sugestões construtivas”: uma mudança estratégica nas questões de género atraindo mais mulheres, e procurar para o sindicato único outro modelo de organização, evitando a atual estrutura piramidal.

Já José António Lourenço apoiou o Programa de Ação sugerindo uma comunicação mais eficaz e criticou os ataques de alguns congressistas à Direção, enquanto Afonso Quental classificou o documento como “abrangente, que não exclui ninguém”.

Muito bem recebida foi a intervenção da jovem Susana Dinis. Afirmando que pertencer ao SBSI “é um imperativo de consciência”, lembrou as profundas transformações da banca que “os sindicatos não souberam acompanhar”, criticou “a forte amarra ao paradigma reivindicativo” e defendeu que “o sindicato único tem de descolar para ganhar dimensão”. “Face a este contexto económico incerto, o sindicato tem de ser o baluarte da defesa do trabalho digno”, concluiu.

... e contra

As tendências de oposição à Direção reprovaram não só o programa para os próximos quatro anos como a estratégia desenvolvida até aqui, centrando as críticas na negociação coletiva.

Teresa Rosa insurgiu-se com o fim dos automatismos no ACT, interrogando: “Há coisas estruturais na contratação, se desaparecerem para que serve o contrato?”

Já António Grosso considerou que “não há sindicalismo no SBSI e na Febase” porque “não há luta”, exigindo que a Direção convoque um congresso, uma assembleia-geral ou um referendo para os bancários se pronunciarem sobre a revisão do ACT. “Não tenham medo, consultem os bancários”, disse.

Por sua vez, José Resende criticou a espera de já cinco anos pela atualização de salários e pensões, defendendo que as propostas dos bancários “ajudariam ao desfecho das negociações do ACT”.

Viriato Baptista lamentou que a votação das moções não tenha sido feita na especialidade, o que permitiria à Direção acolher algumas das sugestões. ■

Sindicato único

Projeto de estatutos até final do ano



Alfredo Correia (SBN), Aníbal Ribeiro (SBC) e Carlos Marques (STAS) durante as suas intervenções no Congresso

A constituição do sindicato único do setor financeiro, fundindo num só os atuais sindicatos da Febase, foi um tema sempre presente

A formação de uma organização sindical de âmbito nacional que agregue os sindicatos da Febase é um projeto que cada vez mais se aproxima da realidade.

O tema foi objeto de múltiplas intervenções, sendo unânime a vontade de concretização do

projeto, embora nem sempre quanto às etapas e métodos de fazê-lo. As tendências Por/Mudar apresentaram uma moção sobre o tema, rejeitada por maioria por exigir um referendo sobre a questão, quando a lei obriga à realização de uma assembleia-geral.

Estratégias para o futuro

As linhas-mestras da ação sindical para este mandato foram aprovadas pelo Congresso.

A Direção apresentou o Programa de Ação por áreas setoriais, a cargo dos coordenadores dos respetivos Pelouros.

Eis, resumidamente, as principais estratégias:

Contratação coletiva

- Promoções por mérito feitas com base numa avaliação justa;
- Distribuição de rendimentos com base em critérios claros;
- Fim do trabalho extraordinário não remunerado e cumprimento dos horários de trabalho;
- Conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal;
- Reformas dignas e atualizadas em simultâneo com os salários;
- Atualizações salariais justas e repartição mais equilibrada dos rendimentos gerados por cada Banco;
- Gozo do direito de assistência à família;



- Respeito pela convenção de trabalho aplicável em cada Instituição.

SAMS

- Manter a importância do SAMS enquanto prestador de serviços de saúde de elevada qualidade;
- Desenvolvimento sólido, assente no equilíbrio;
- Libertar recursos fundamentais para prosseguir a missão.

Sindicalização

- Realizar jornadas sindicais periódicas;
- Aumentar as visitas aos locais de trabalho para elucidar os trabalhadores sobre os serviços do SBSI;
- Dar a conhecer às IC e empresas financeiras não subscritoras do ACT o universo do SBSI e SAMS, para captar o seu interesse na adesão.

Informação

- Aderir às redes sociais, aumentando a proximidade entre Sindicato e associados;
- Criar um fórum online para participação dos associados;
- Possibilitar aos associados um alerta por SMS para notícias/acontecimentos da atividade sindical;
- Criar no portal um espaço para participação dos associados;
- Dar continuidade às revistas O Bancário e Febase e criar novas rubricas.

Formação

- Ações de formação direcionadas para matérias e/ou problemas dos bancários no seu quotidiano profissional;
- Alargar a oferta formativa, incluindo matérias resultantes da constante mutação do sistema financeiro;
- Recurso ao e-learning, nomeadamente no ensino de línguas estrangeiras;
- Cursos para associados reformados;
- Reativação da formação sindical, contribuindo para a renovação de quadros.

Numa das suas intervenções como delegado, Delmiro Carreira revelou, enquanto coordenador da Comissão da Febase encarregue de elaborar um projeto de estatutos para a futura organização, que os trabalhos estão adiantados e o projeto estará pronto até final do ano. “Comprometo-me a entregar antes do Natal o projeto de estatutos. A partir daí, as Direções decidem o que fazer”, disse.

A questão foi igualmente abordada pelo vice-presidente da Direção na abertura dos trabalhos.

Recordando o compromisso assumido pela lista vencedora das eleições de abril, Horácio de Oliveira desejou que o sindicato único fosse tema de reflexão no Congresso. “Para onde vamos e que passos foram dados” deveriam ser abordados, disse, considerando sem sentido uma eventual “segregação entre Sindicatos e SAMS”.

No mesmo sentido pronunciou-se o presidente da Direção, lembrando que todos os bancários perguntam por que não há uma organização nacional. “Os projetos constroem-se por dentro, não por fora”, disse Rui Riso, criticando que uns “puxem o processo para a frente e outros para trás”.

E concluiu: “Que possamos ter unanimidade nesta construção de um novo sindicalismo.”

Apoio inequívoco

Os representantes dos Sindicatos da Febase presentes no Congresso retomaram o tema do sindicato nacional, reforçando o apoio das suas organizações ao processo.

“Construir um sindicato único de âmbito nacional é uma exigência em termos de eficácia e produtividade”, afirmou o presidente do Sindicato dos Bancários do Centro, defendendo também “um SAMS único nacional”. Esse “é o desejo dos sócios do SBC”, frisou Aníbal Ribeiro.

Já Alfredo Correia, presidente da MAG do Sindicato dos Bancários do Norte, agradeceu a “magnífica aula de sindicalismo” que foi o Congresso, afirmando que “não basta informar e mobilizar os bancários, é preciso também estarmos unidos”.

Por fim, Carlos Marques, usando da palavra na dupla função de secretário-geral da Febase e presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Atividade Seguradora, desejou que o caminho para o sindicato único seja “rapidamente trilhado, para termos frutos”.

Carlos Marques considerou de “grande importância para o movimento sindical ter um sindicato único do setor financeiro, que permita novas soluções”. ■

GRAM

- Dinamizar novos programas para os Núcleos;
- Criar Núcleos em todas as Secções de Empresa e Regionais;
- Fomentar uma maior participação de mulheres no movimento sindical;
- Defender a igualdade de oportunidades na negociação coletiva;
- Apoiar e promover os direitos de parentalidade;
- Combater as desigualdades de oportunidades na progressão da carreira e a abolição das diferenças remuneratórias;
- Reforçar as atividades culturais e de formação para mulheres e homens nas áreas da igualdade e não discriminação.

Juventude

- Promover cursos de cariz profissional e sindical, específicos para jovens;
- Desenvolver ações temáticas para fidelizar e angariar novos sócios;
- Realizar o Encontro Anual de Jovens.

Quadros e Técnicos

- Apoiar iniciativas da UNI Quadros, contribuindo para uma maior dignificação destes trabalhadores;

- Prosseguir o desenvolvimento de ações de formação profissional vocacionadas para este segmento de associados.

Apoio Jurídico

- Promover consultas jurídicas por via de um atendimento cada vez mais generalizado;
- Prestar apoio jurídico e judiciário a todos os nossos sócios no âmbito do foro laboral;
- Defender uma cabal e correta aplicação das normas laborais em vigor no setor;
- Agir a defesa de um trabalho condigno, no escrupuloso respeito pela legislação.

Tempos Livres

- Desenvolver atividades culturais e artísticas;
- Promover o Parque de Campismo e o Centro de Férias e Formação;
- Manter a oferta de apartamentos;
- Realizar viagens para destinos de lazer;
- Incrementar as atividades desportivas;
- Promover concursos e ações no âmbito das diversas expressões artísticas;
- Continuar a desenvolver atividades destinadas aos filhos dos sócios.

O Congresso do SBSI teve a presença de convidados especiais de sindicatos congéneres de Espanha, Malta e Itália, além do coordenador da UNI-Finanças, que interveio em nome da delegação internacional. “Vocês, com os gregos e os espanhóis, atravessaram a crise e são um exemplo para nós”, disse o responsável da UNI.

A UGT esteve representada por vários dirigentes e líderes máximos intervieram nas sessões de abertura e encerramento.



Carlos Silva expressou o carinho pelo Sindicato, de cujos Corpos Gerentes fez parte. “O SBSI deu cartas antes do 25 de Abril, é um sustentáculo da UGT e um bastião do movimento sindical português”, disse, sem esquecer a importância do SAMS.

Referindo-se ao atual momento político-sindical, o líder da central sindical frisou o papel preponderante da UGT na sociedade portuguesa. “No próximo governo vai ter que prevalecer o respeito pela negociação coletiva. Queremos paz social mas não temos medo da guerra”, avisou. E, referindo-se à banca, criticou o arrastar do processo de revisão do ACT.

Manifestando a sua preocupação pelo desemprego e a falta de empregos decentes, Carlos Silva exortou os sindicalistas a “sair dos gabinetes e ir ao encontro dos trabalhadores”. “Temos de inverter o ciclo e captar os mais novos para o movimento sindical”, concluiu.



Já Lucinda Dâmaso, que interveio no final do Congresso, classificou o SBSI como “uma referência muito forte no movimento sindical”, além de ser “o maior sindicato da UGT, não só em número de sócios mas pelas suas lições, ao saber gerir no seu seio as diferenças, considerando-as mais-valias”.

Afirmando que o Congresso foi “um momento de partida para os difíceis desafios que se avizinham”, a presidente da UGT afirmou que o SBSI “saberá responder com a sua responsabilidade e luta e não alienará o que considera fundamental”.



SAMS comemora 40 anos

A história do Serviço Médico Social do Sindicato, de 1975 a 2015, foi recordada em imagens e palavras. Mais de meia centena dos atuais e ex-dirigentes do SBSI foram homenageados

O SAMS comemora este ano o 40.º aniversário, assinalando quando foi subscrito o nivelamento das condições laborais do setor bancário que permitiu a sua criação. A ocasião foi recordada no primeiro dia de trabalhos do Congresso, suspensos para dar lugar a celebração.

Numa singela homenagem a todos quantos trabalharam para que o Serviço de Assistência Médico-Social do SBSI atingisse o elevado nível que lhe é reconhecido, 56 pessoas que ao longo

destes anos ocuparam os cargos de presidente, vice-presidente ou vogal da Direção, do Conselho de Gerência, da MAG ou da Mecodec foram agraciados — e muitos deles estiveram presentes no palco.

Em agradecimento a todos os profissionais do SAMS, foram distinguidos alguns trabalhadores, também presentes na homenagem.

Ao longo da cerimónia foram projetadas imagens da vida do SAMS — ilustrando momentos

Os “construtores”

Face a algumas dúvidas suscitadas no Congresso, O Bancário publica a constituição dos sucessivos Conselhos de Gerência do SAMS, bem como os presidentes e vice-presidentes da Direção e da Mecodec em cada mandato.

Mandato 1975-77

MAG (Mesa da Assembleia Geral) — Alberto Martinho Gonçalves (Presidente)

Direção: Vítor Gonçalves (Presidente), Horácio Coimbra* (Vice-Presidente)

*Saiu em 26.02.1976

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Rui Duarte, Silvério Marques e António Albernaz (1.º Conselho de Gerência após a criação do SAMS, em janeiro de 1976)

Mandato 1977-78

MAG — Luís Rodrigues Fontinha (Presidente),

Direção: Miguel Pacheco (Presidente), Roque Martins (Vice-Presidente)

SAMS: António Caiano (Presidente), Pereira da Silva, João Folgado e Cardoso Martins

Mandato 1978-79

MAG — Cardoso Martins (Presidente)

Direção: Policarpo de Carvalho (Presidente), Alcides Santos* (Vice-Presidente)

*Substituído por António Valadas em 12.12.1978

SAMS: Vaz de Almeida (Presidente), Nunes do Valle, João Folgado e Victor Rodrigues

Mandato 1979-82

MAG — António Alves Fonseca (Presidente)

Direção: Miguel Pacheco (Presidente), Barbosa de Oliveira (Vice-Presidente)

SAMS: Pereira Lopes (Presidente), Eduardo Casinhas, Paulo Martins, Delmiro Carreira e Armando Caetano

Mandato 1982-85

MAG — António Alves Fonseca (Presidente)

Direção: Pereira Lopes (Presidente), Barbosa de Oliveira (Vice-Presidente)

SAMS: Baptista Fernandes (Presidente), Eduardo Casinhas, Salvador Ferreira, Manuel Duarte e Fernando Martins

Mandato 1985-88

MAG/MECODEC — Joaquim Pina Correia (Presidente)

Direção: Arménio Santos (Presidente), Barbosa de Oliveira (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Fernando Martins, Luís Manuel Santos, Adelino Duarte e Victor Rodrigues

Mandato 1988-91

MECODEC — Joaquim Pina Correia (Presidente)

Direção: Barbosa de Oliveira (Presidente), Alexandrino Saldanha (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Botelho Guedes, Luís Manuel Santos, Eduardo Fonseca e Joaquim Trindade

marcantes como a inauguração do Palacete Leitão, do Hospital ou do Lar de Idosos — do País e da banca.

Simultaneamente, os delegados foram brindados com o espetáculo do grupo de dança Angels e do Ensemble de Saxofones da Metropolitana.

Fazer história

Pereira Lopes, presidente do Conselho de Gerência do SAMS no mandato de 1979 — 1982, usou da palavra na ocasião, considerando que a homenagem aos dirigentes “significa que o Sindicato é uma instituição com memória”.

“O SBSI já fez história dentro da história do movimento sindical, porque soube escutar as necessidades que ao longo do tempo foram sentidas pelos associados”, disse o ex-dirigente, assinalando que além da reivindicação meramente salarial o Sindicato desenvolveu atividades sociais para todas as idades, como o Lar de Idosos e as colônias de férias para filhos dos sócios.

Pereira Lopes recordou episódios e congratulou-se pela obra feita no SAMS. E, referindo-se ao futuro, advertiu que o movimento sindical “tem de continuar à procura de jovens”, pois sem eles “não há democracia nem solidariedade”. “É tão importante olhar o passado como o presente”, concluiu.

Encarar desafios

“Para a Direção, a defesa e promoção da saúde é um problema prioritário. Qualquer solução realista tem de ter em conta os limitados recursos”. Citando as palavras de António Valadas aquando da inauguração do Palacete, em 1979, o atual presidente do Conselho de Gerência do SAMS salientou que “os problemas de saúde eram pre-va- lecentes então como hoje”.

Recordando que o SAMS apareceu como necessidade absoluta da classe, Rui Riso elogiou a “argúcia, sentido de oportunidade e capacidade de um grupo”, sem o qual os bancários não teriam hoje esta assistência.



Outros sistemas análogos desapareceram e o SAMS continua graças a sucessivos Conselhos de Gerência e Direções, acompanhados pelos melhores profissionais, frisou. “Fizeram desta casa o que é hoje. São esses construtores que homenageamos”.

Rui Riso lembrou a redução de trabalhadores na banca, sublinhando a importância da nova forma de capitalização do sistema em negociação com as IC, que substitui a atual percentagem por um valor único por cada trabalhador e repondo a solidariedade. “A atualização separada do rendimento dos trabalhadores é um desafio, mas para isso cá estamos”, adiantou.

“O SAMS cresceu apoiado em meios técnicos e humanos de qualidade. Continuaremos sempre a lutar pelo prestígio da instituição e por isso foram realizadas as alterações necessárias”, disse, frisando que face à redução do número de bancários o caminho seria um de dois: fechar serviços e não aumentar a capacidade técnica; ou manter a qualidade e os recursos técnicos.

“Para nós só há um caminho: colocar ao dispor da população a nossa capacidade e libertar recursos para manter a qualidade”, disse Rui Riso.

Por fim, o presidente do Conselho de Gerência referiu-se ao próximo desafio: fortalecer o movimento sindical através da concentração, dando corpo a um sindicato e um SAMS único do setor financeiro. ■

Mandato 1991-94

MECODEC — Joaquim Pina Correia (Presidente)

Direção: Barbosa de Oliveira (Presidente), Sebastião Fagundes (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Botelho Guedes, Luís Manuel Santos, Eduardo Fonseca e Joaquim Trindade

Mandato 1994-97

MECODEC — Joaquim Pina Correia (Presidente)

Direção: Barbosa de Oliveira (Presidente), Sebastião Fagundes (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Botelho Guedes, Luís Manuel Santos, Eduardo Fonseca e Joaquim Trindade

Mandato 1997-2000

MECODEC — Rui Santos (Presidente)

Direção: Delmiro Carreira (Presidente), Sebastião Fagundes (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Botelho

Guedes, Vítor Soares, Eduardo Fonseca e Joaquim Trindade

Mandato 2000-03

MECODEC — Rui Santos (Presidente)

Direção: Delmiro Carreira (Presidente), Viriato Baptista (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Botelho Guedes, Vítor Soares, Eduardo Casinhas e Carlos Galvão

Mandato 2003-2007

MECODEC — Rui Santos (Presidente)

Direção: Delmiro Carreira (Presidente), Viriato Baptista (Vice-Presidente)

SAMS: Delmiro Carreira (Presidente), Palmira Carvalho, Vítor Ferreira, Vítor Soares* e Rui Santos Alves

*Substituído em 26.09.2005 por Rui Riso

Mandato 2007-11

MECODEC — Manuel Camacho (Presidente)

Direção: Delmiro Carreira (Presidente), Viriato Baptista (Vice-Presidente)

SAMS: Rui Riso (Presidente), António Gouveia Cruz Coelho, Sérgio Ferrão e Vítor Ferreira

Mandato 2011-15

MECODEC — Arménio Santos (Presidente)

Direção: Rui Riso (Presidente), Horácio Oliveira (Vice-Presidente)

SAMS: Rui Riso (Presidente), Palmira Carvalho, Vítor Ferreira, António Gouveia e Nuno Ferrão

Mandato 2015-19

MECODEC — Mendes Dias (Presidente)

Rui Riso (Presidente), Horácio Oliveira (Vice-Presidente)

SAMS: Rui Riso (Presidente), Palmira Carvalho e António Gouveia ■

Mais de uma centena de eleitos



Os delegados elegeram as comissões Fiscalizadora de Contas e Disciplinar, bem como os 15 membros para o Conselho Geral e os 100 elementos do SBSI no Congresso da UGT

Comissão Disciplinar

A votação para a Comissão Disciplinar resultou em 147 votos para a lista A, apresentada pelas tendências Socialista e Social-Democrata, 83 votos para a lista B, das tendências Por/Mudar, além de 7 votos em branco e 2 nulos.

Efetivos:

Baptista Fernandes
Manuel Samouco
Jorge Simões

Suplentes:

Marco Rodrigues
Franklim Sobral

Moção

Contra o outsourcing e a precariedade

As tendências Por/Mudar apresentaram ao Congresso seis moções, cinco delas rejeitadas. Foi aprovada por larga maioria e apenas 5 abstenções a Moção "Contra o outsourcing, a externalização de serviços, a precariedade e os despedimentos na banca".

Na moção, o Congresso delibera que:

– "A Direção do SBSI estabeleça, como fundamental linha de ação, a luta pela aprovação de disposições legais que impeçam a realização do negócio setorial por parabancários, bem como pela integração desses trabalhadores nos quadros das instituições";

– "A Direção organize, ao abrigo do Art.º 1.º dos Estatutos do SBSI, uma campanha de sindicalização junto dos trabalhadores das empresas que prestam serviços às instituições".

Comissão Fiscalizadora de Contas

Para a Comissão Fiscalizadora de Contas, 149 congressistas votaram na lista A e 82 na lista B. Registaram-se 6 votos em branco e 2 nulos.

Efetivos:

Fernando Martins
João Teodoro
João Lima

Suplentes:

Manuel Fernandes
Adelino Duarte

Conselho Geral

Na eleição para os 15 elementos para o Conselho Geral, a lista da Tendência Sindical Socialista (TSS) obteve 91 votos (6 mandatos), a da Por/Mudar recolheu 83 votos (6 mandatos) e a dos Trabalhadores Social-Democratas (TSD) teve 53 votos (3 mandatos). Dez votos em branco e 2 nulos.

Eleitos pela TSS:

Delmiro Carreira
Manuel Camacho
Vítor Ferreira
José António Lourenço
Amália Varela
Abílio Coelho

Eleitos pela Por/Mudar:

João Pascoal
José Resende
Vítor António
Agnelo Furtado
Teresa Rosa
Susana Dinis

Eleitos pela TSD:

Palmira Carvalho
Teresa Lourenço
Sérgio Cabrita

Delegados ao Congresso da UGT

Tendência Sindical Socialista (40):

Rui Riso
Paulo Alexandre

António Fonseca
Cristina Trony
Humberto Cabral
António Ramos
Carlos Bispo
Rute Almeida
Ana Paula Viseu
José Carlos Pires
Delmiro Carreira
Vítor Ferreira
Rui Godinho
Luís Pessoa
Luís Antunes
Teresa Pereira
João Toscano
Manuel Camacho
Luís Roque
Fernando Martins
José António Lourenço
José Samouco
Fernando Duarte
Maria João Vieira
Mónica Gomes
António Gouveia
Vítor Pereira
Álvaro Gonçalves
António Nogueira Pereira
Vítor Rebelo Soares
Rui Vicente
Sérgio Aguiar
José Miguens
Daniel Matos
João Ferreira Duarte
Gilberto Pacheco
Joaquim Maurício
Miguel Viriato
António Bettencourt
Paula Dias

Tendências Por/Mudar (35):

António Vilela
Florentino Resende
José Resende
Teresa Rosa
Ana Isabel Araújo
João Pascoal
Paulo Pardana
Vítor António
Agnelo Furtado
António Grosso
Arlindo Dias

Sandra Rodrigues
José Gameiro
Nuno Colares
Carlos Gomes
Isabel Mota
Cármem Barreto
Luís Lains
Susana Dinis
Elisabete Santos
Lurdes Santos
Rui Catulo
Raul Simões
Henrique Costa
Nuno Valente
Natalina Rodrigues
José Luís Milício
José Franco
Ruben Ferreira
Vítor Correia
Valdemar Trindade
Carlos Nogueira
Carlos Espírito Santo
Abílio Lourenço
Fernando Simões

Tendência

Social-Democrata (25):

Horácio Oliveira
João Carvalho
Rui Santos Alves
Pastor Oliveira
Ângela Filipe
Mendes Dias
João Ferreira
Rui Mouzinho
Palmira Carvalho
Baptista Fernandes
Jorge Simões
Paulo Silva
João Teodoro
Adelino Duarte
Teresa Lourenço
Vânia Ferreira
António Carreira
Fernando Medina
José Manuel Martins
Costa Pinto
Afonso Quental
Cristina Damião
Elizabeth Barreiros
Marco Rodrigues
Nuno Correia

Os cursos de valorização artística já começaram, mas ainda há vagas para os que se atrasaram na inscrição.

E quem pretende aliviar o stress com atividade física tem duas boas opções: dançar zumba e queimar calorias ao som da música latina ou praticar movimentos calmos e serenos no chi kung



Mente e corpo são

Além da formação em diversas áreas artísticas, o GRAM organiza igualmente cursos no âmbito do bem-estar físico e/ou psíquico, tão úteis para aliviar o stress e a tensão frequentes nos tempos que correm.

Assim, este ano mantém-se o curso de chi kung e regressam as aulas de zumba, que tantas saudades deixaram aos associados. No entanto, esta atividade exige um número mínimo de alunos, pelo que só se realizará se as inscrições forem suficientes.

Dadas as suas características, as aulas de zumba têm lugar fora das instalações do Sindicato mas não a muita distância: na Rua Conde Redondo, 60, em Lisboa. A prática realiza-se semanalmente às segundas-feiras, das 18h00 às 19h00. O custo da inscrição é de 5€ para sócios, cônjuges e filhos e de 10€ para outros familiares. Já o custo mensal do curso é de 15€ e 18€, respetivamente.

O zumba é um programa para fitness inspirado principalmente pela dança latina. Foi criado por um bailarino e coreógrafo de Miami, Alberto “Beto” Perez, e baseia-se em princípios do treino de resistência física para aumentar a produção de calorias, tonificação total do corpo e queimar as gorduras indesejáveis.

As aulas de chi kung decorrem no mesmo local das de zumba, mas às terças e quintas-feiras, das 18h00 às 19h00.

O chi kung é uma arte milenar chinesa que manipula a energia através de uma série de movimentos terapêuticos simples, suaves, serenos e sem impactos, combatendo o stress, aumentando a capacidade torácica e melhorando a qualidade do sono.

Descobrir um talento

Os cursos de valorização artística promovidos pelo GRAM começaram no início deste mês, mas alguns ainda têm vagas disponíveis.

Entre tantas opções, certamente descobrirá uma que lhe interesse e, quem sabe, descobre em si um talento adormecido — já aconteceu a muitos sócios.

Em praticamente todos os cursos a duração das aulas — que se realizam uma vez por sema-

na — é de duas horas. O custo de inscrição é de 5€, sendo de 10€ para os familiares dos sócios. Quem participa em mais do que um curso só paga o custo de uma inscrição.

O valor das mensalidades é de 33€ para sócios, cônjuges e filhos, e de 36€ para outros familiares.

O conjunto de cursos podem ser consultado no sítio online do SBSI, no espaço do GRAM, ou na edição de setembro de O Bancário. ■



Formado o Núcleo de Ponta Delgada

A eleição dos membros do Núcleo de Ponta Delgada decorreu já em outubro. Ladeando a coordenadora Cristina Trony (centro), estes são os elementos que em São Miguel auxiliarão o GRAM a desenvolver atividades destinadas aos sócios da ilha açoriana.



Encontro de jovens em abril

Os membros dos Núcleos estão eleitos e já se reuniram com a Comissão

A Comissão da Juventude (CJ) realizou a primeira reunião com os Núcleos no último fim-de-semana de setembro, em Ferreira do Zêzere. Mais de 30 jovens de diversos bancos tiveram então o primeiro contacto com o SBSI.

No sentido de alargar a sua estrutura, a CJ promove no início do mandato a eleição de Núcleos de Jovens. Estes constituem um importante elo de ligação e comu-

nicação entre os jovens no local de trabalho e o Sindicato, transmitindo as suas expectativas, barreiras e anseios.

Para o êxito desta primeira reunião, a CJ contou com a ajuda e empenho dos Secretariados de Empresa e das Secções Regionais, que tiveram um papel fundamental na divulgação da criação dos núcleos.

Uma das decisões da reunião foi o agendamento do Encontro Anual de Jovens do SBSI. O Encontro está assim previsto para abril do próximo ano, data sugerida pelos Núcleos.

A realização do Encontro Anual é de enorme importância, uma vez que proporcionará a todos os jovens do SBSI a interação e debate mais aprofundados sobre as questões que os preocupam.

Defender os novos bancários



Ángela Filipe a intervir no Congresso

Ángela Filipe, coordenadora da CJ, apresentou aos delegados ao XVIII do SBSI a função da Comissão face aos desafios dos jovens bancários. Eis um extrato da sua intervenção:

Confrontados com desafios acrescidos na vida profissional, nomeadamente na progressão de carreira, estabilidade contratual e a impossibilidade de conciliação entre a vida familiar e laboral, os jovens enfrentam muitas dificuldades na conquista da sua independência financeira.

Aqueles que conseguem ingressar no mercado de trabalho, nomeadamente na banca, vêem-se cada vez mais confrontados com situações de precariedade, desde contratos a prazo, baixos salários e maior responsabilidade de funções.

A CJ tem tido, desde a sua constituição, um importante papel na criação de relações entre os jovens que dão os primeiros passos profissionais na banca e o nosso Sindicato. É através das atividades que esta Comissão desenvolve que os jovens bancários começam a conhecer a grandeza e a importância do SBSI.

Apesar do setor estar ainda a atravessar um período menos favorável, a CJ continua a ser uma aposta da Direção do Sindicato, fomentando a sua aproximação aos trabalhadores bancários mais jovens.

Os membros

Após a eleição dos Núcleos deste mandato, esta é a sua composição:

Ángela Filipe (coordenadora da CJ)

Luís Roque (membro da CJ)

Marco Dias (BdP)

Miguel Peixe (BdP)

Ricardo Marques (BdP)

Ruben Fonseca (BdP)

Rui Ferreira (BdP)

José Borges (BdP)

Pedro Fernandez (BdP)

Filipa Torres (BCP)

Tânia Cruz (Banif)

Ruben Bento (Banif)

Ricardo Dias (Banif)

Francisco Teixeira (Banif)

Ana Mendes (MG)

Sofia Costa (MG)

Carolina Rodrigues (MG)

Bruno dos Santos (BIC)

Andreia Plantier (BIC)

Ivan Lobo (BIC)

Fernando Almeida (BIC)

Susana Caeiro (Setúbal)

Fábio Gomes (Setúbal)

Ana Henriques (Setúbal)

Tiago Alves (BBVA)

Marco Rodrigues (BBVA)

Luís Gonçalves (Interempresas)

Nuno Barradas (Évora)

Deny Azevedo (BP)

Miguel Cabral (BP)

David Cordeiro (BP)

Sérgio Marque (C. Branco)

Hélder Costa (C. Branco)

Renato Santos (C. Branco)

Sandrina Melfe (Covilhã)

Marta Bexiga (Portimão)

Nelson Vieira (Portimão)

Duarte Nascimento (Santarém)

Paulo Simão (Santarém)

Lídia Cabral (BPI)

Vanda Augusto (BPI)

Nuno Ribeiro (BPI)

Andreia Bernardes (NB)

João Garcia (NB)

Vânia Matias (NB)

Luís Araújo (NB)

Cátia dos Santos (T. Vedras)

Luís Miguel (Terceira)

Diana Lopes (Terceira)

Eunice Fagundes (Horta)

Valéria Borges (Horta)

Fábio Oliveira (Horta)

Ana Manito (Horta)

Rui Melo (Horta)

Gisa Alves (Horta)

João Vital (P. Delgada)

Maria Pilar (P. Delgada)

Miguel Peixoto (P. Delgada)

Susana Ourique (P. Delgada)

Vitor Resende (P. Delgada)

Dília Cordeiro (P. Delgada)

Reinício da temporada formativa



Coube aos associados da Secção Regional de Torres Vedras participar na primeira ação de formação pós-férias. A temática foi “Mercados Financeiros”

Após o processo eleitoral que decorreu no SBSI, bem como o natural período de férias que se seguiu, retomou-se nova temporada formativa no dia 17 de outubro, no Vimeiro, para associados pertencentes à Secção Regional de Torres Vedras.

Mercados Financeiros (Módulo I) foi a temática escolhida, que despertou elevado interesse e par-

ticipação por parte dos cerca de 20 formandos, oriundos das diferentes instituições que operam na área daquela Secção Regional.

Além da efetiva utilidade da matéria ministrada, quer a nível profissional quer a nível pessoal, o curso permitiu uma salutar partilha de experiências e possibilitou, também, um saudável convívio entre todos os presentes que, embora trabalhando na mesma região, raramente têm condições para se encontrarem.

A ação foi acompanhada pelos elementos da Direção que integram o Pelouro de Formação – Rui Santos Alves e Rute Almeida – e pela secretária coordenadora regional, Maria João Vieira.

Debate sobre ACT

Na sessão de encerramento, os dirigentes sindicais realçaram o importante papel que o SBSI desenvolve neste domínio, evidenciando que é o único sindicato do setor que desenvolve uma forte atividade formativa.

Concomitantemente, abordaram algumas das questões que mais preocupam os trabalhadores bancários, tendo merecido especial referência a revisão do ACT.

Tal abordagem gerou um intenso e frutuoso debate entre todos, no qual foram clarificadas e esclarecidas as dúvidas colocadas. ■

Cursos agendados

Novos cursos com diversas temáticas foram entretanto programados. Os interessados devem inscrever-se atempadamente.

Curso	Local	Data
Mercados Financeiros (Módulo1)	Évora	31 outubro
Liderar e Motivar Equipas	Lisboa	6 a 8 novembro
	Setúbal	7 novembro
Recuperação de Crédito	Beja	14 e 15 novembro
Negociação e Gestão de Conflitos	Évora	14 e 15 novembro
Gestão do Tempo e do Stresse	Horta	21 e 22 novembro





XXIII Encontro de Coros Bancários

Apaixonar através da voz

A fusão de diversos géneros musicais, com predominância da música popular portuguesa, marcou mais um concerto de grupos corais

O auditório do Colégio São João de Brito, ao Lumiar, recebeu o XXIII Concerto de Coros Bancários do SBSI no dia 17 de outubro, onde a harmonia vocal dos sete grupos corais maravilhou a assistência.

O presidente do SBSI fez questão de marcar presença, mostrando-se agradado com a renovação dos coros e fazendo votos para que daqui a 23 anos se realize a 46.ª edição.

Rui Riso agradeceu ainda o empenho e dedicação de todos na realização do evento. “É sempre um orgulho para nós podermos patrocinar o Concerto de Coros e juntarmo-nos para ouvir as vossas vozes”, concluiu.

Ecletismo musical

O Coro do Grupo Desportivo Santander Totta, organizador desta edição, foi o primeiro a subir ao palco. Dirigidos por Diogo Pombo, o grupo fez prevalecer o canto em português e encantou em músicas como Chamateia Tradicional, Raminhos de Bem Querer ou Os Olhos da Marianita Tradicional, arrancando os primeiros aplausos da tarde.



Como habitualmente, o auditório esteve repleto de ouvintes

Seguiu-se o grupo mais antigo de todos, criado em 1971. O Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal, orientado por Sérgio Fontão, conta com vários discos editados e concertos fora de Portugal. No auditório do S. João de Brito presenteou a assistência com uma mescla de tonalidades sonoras, como Waltz, Luisinha, Che gusto ou a brasileira Foi Bom Você Ter Chegado.

Sérgio Fontão é também o maestro do Coro do SBSI, que fez a sua estreia na edição anterior. Com um repertório exclusivamente português, o grupo composto por sócios e funcionários encantou com o Coro das Maçadeiras, Meu Lírio Roxo ou a conhecida Canção do Mar, entre outras.

O Coro do Clube Millennium bcp, orientado por António Leitão, iniciou a sua atuação em português, com Não vás ao mar, tónio, partindo depois para “outras paragens” com Se canti, El’alegría

ou Kukuck, esta devidamente coreografada pelos membros do grupo.

O quinto coro a atuar foi o do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, orientado por José Vieira, encantando com temas como It’s me, o Lord, Ria de Aveiro ou a extraordinária A Saudade, cuja sonoridade vocal remetia imediatamente para o fado de Coimbra.

O último grupo coral bancário foi dos Serviços Sociais da CGD. Dirigidos pelo maestro João Pereira, o grupo trouxe Coimbra do Choupal, Chamarrita e Fiando Linho, entre outras.

Do cinema para o palco

O Coro da Ermida foi o conjunto convidado deste ano, apresentando um repertório saído de bandas sonoras de vários filmes. Dirigidos por Tiago Marques, o grupo cativou com All That Jazz, do musical Chicago, Edelweiss, de Música no Coração, Quantas cores o vento tem, de Pocahontas e Let it Go, de Frozen. Na segunda parte da atuação, o Coro da Ermida enveredou por uma abordagem mais clássica, entoando Moon River (Breakfast at Tiffany’s), Stormy Weather, do filme homónimo, e Diamonds Are a Girl’s Best Friend (Os Homens Preferem as Loiras).

O momento alto do concerto deu-se com a apresentação das peças de conjunto. Dona Nobis Pacem, de W.A. Mozart, e Cantorum Lubilo, de Georg Friedrich Handel, acompanhados ao piano por Nataliya Kusnyetsova, fecharam com chave de ouro mais um concerto de coros bancários. ■

Karting

José Feliciano termina em primeiro

O corredor da Unicre liderou um grupo de 16 concorrentes à final nacional do 18.º Campeonato Interbancário de Karting

A final do Sul e Ilhas teve lugar no Bombarral, no dia 11 de outubro, contando com a participação de 22 concorrentes.

Com nove pontos alcançados, a somar aos 26,25 trazidos da meia-final, José Feliciano terminou no primeiro posto, perfazendo um total de 35,25 pontos. Imediatamente a seguir ficou Paulo Pires (IFAP), com 32 pontos, 21 da meia-final e 11 da final, ficando muito perto da vitória. Domingos Coragem (CCAMAC) ficou com o bronze, ao juntar 13 pontos aos 16,25 da meia-final, chegando assim aos 29,25.



O campeão ladeado por dirigentes do SBSI

António Silva (IFAP) conseguiu 27,25 pontos (20,25 + 7) terminando no quarto posto, ao passo que Octávio Rodrigues (BST) terminou na quinta posição, com 22,25 pontos (7,25 + 15), ele que conquistou o maior número de pontos nesta final.

Os 16 primeiros concorrentes disputaram a final nacional da competição, que se realizou em 17 de outubro, no kartódromo da Batalha, e da qual daremos conta na próxima edição da Revista Febase. ■

Pesca de Alto Mar

Quinteto segue para a próxima fase



Cinco pescadores foram os mais sortudos no mar alto e qualificaram-se para a segunda fase da prova

A 2.ª eliminatória do 30.º Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar realizou-se no dia 3 de outubro, em Setúbal, contando com a participação de nove concorrentes.

A bordo do "Roaz do Sado", João Lima Canavere (Millennium bcp) foi o grande vencedor, ao capturar 52 exemplares que valeram 1420 pontos.

Na segunda posição terminou Bruno Santos Ferreira (Banco Popular), com o mesmo número de exemplares mas 1200 pontos. Paulo Silva Pinheiro (IFAP) foi terceiro, com 37 exemplares e 1010 pontos.

A estes três concorrentes juntaram-se ainda António Reis Valério (Millennium bcp), com 38 exemplares e 1000 pontos, e Camilo Baía (Santander Totta), com 36 exemplares e 910 pontos. ■



Convívio de reformados em Ferreira do Zêzere

Antes da chegada ao Centro de Férias, o grupo fará uma visita à bela localidade de Constância

PEDRO GABRIEL

O Secretariado Sindical de Reformados vai organizar um convívio de reformados no dia 14 de novembro.

A concentração será junto ao Jardim Zoológico de Lisboa, às 8h00, de onde sairá o autocarro em direção a Constância. Os participantes terão oportunidade de visitar o Monumento a Camões e de fazer uma visita guiada ao Jardim-Horto. Posto isto, a caravana seguirá para o Centro de Férias

de Ferreira do Zêzere, onde espera o almoço com iguarias regionais.

Da parte da tarde haverá animação musical e, antes do regresso a Lisboa, um lanche para comemorar o Magusto.

O preço desta viagem é de 25€ para sócios e 30€ para acompanhantes. As inscrições estão abertas até 6 de novembro e o pagamento poderá ser efetuado por transferência bancária para o NIB 0007 0023 0009 8120 00925, enviando o respetivo comprovativo para o e-mail, com identificação do sócio (nome e/ou número), ou presencialmente por multibanco na Secção Administrativa do SBSI.

Para esclarecimentos complementares utilize os seguintes contactos: 213 216 009/12 ou reformados@sbsi.pt ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar diversos protocolos que garantem condições mais favoráveis aos associados, seus familiares e beneficiários do SAMS:

Universidade Europeia

ENSILIS – Educação e Formação, S.A., com sede em Carnide, na Estrada da Correia, 53, concede anualmente um cheque ensino licenciatura no valor de 500€, fracionadamente utilizado apenas para o pagamento das mensalidades (50€ x 10); cheque ensino pós-graduação/Executive Master no valor de 300€, fracionadamente utilizado no pagamento de propinas (30€ x 10); cheque ensino Mestrado no valor de 550€, distribuído da seguinte forma: 450€ aplicados nas mensalidades da parte curricular e 100€ aplicados nas mensalidades da tese; desconto de 10% nas propinas dos Cursos de Formação e em CET – Cursos de Especialização Tecnológica.

Residência Sol & Mar

Sol & Mar – Lar e Residência Sénior, Lda, com sede em Conceição de Tavira, em Sítio do Carapeto, 659-S, concede as mesmas condições de acesso e preço praticadas para o Lar de Idosos do SBSI em Azeitão; preferência no acesso às vagas em residência permanente em caso de lista de espera; acesso preferencial às atividades e serviços desenvolvidos e aos programas de alojamento temporário, bem como um desconto de 10% sobre o preço tabelado em cada uma.

Contactos: 281 380 080 / 913 569 390 / info@solemar.pt / www.solemar.pt

Classificados

Vendem-se casas

Entroncamento – Moradia de 2005 a 5 minutos da A23 (Torres Novas), sala c/lareira, 3 quartos, suíte, 3 wc (1 c/banheira de hidromassagem), garagem, logradouro e churrasqueira. Gás canalizado, aquecimento e aspiração central. Boas áreas. Zona sossegada. Escolas e espaços verdes. Em muito bom estado. Preço acessível. O próprio. T: 966407206

Mora (Alto Alentejo) – Casa térrea com 162 m², 3 quartos, 2 casas de banho, sala com lareira de 40 m², churrasqueira com forno a lenha, anexo com 35 m², garagem, cozinha matanças e quintal murado de 800 m² com 10 árvores de frutos e 7 oliveiras. Construção de raiz – 2003. T: 936685757

St.º António da Caparica – T3, perto da farmácia/pastéis de St.º António. Preço € 169.900 (excelente oportunidade). Possível aquisição de garagem – fração autónoma. Possível permuta por T1 na mesma zona. T: 960343150

Diversos

Vendo – Jeep JK Wrangler – Pic-up, 2 lugares, ano 2008 a gasóleo com 99.000 kms, 2777cc, 130 cv, 1 dono, impecável. T: 963163635

Vendo – Secretária em madeira de cerejeira, com funções para computador, com alçado, gavetão, prateleira, divisória para CDs e espaço para PC de coluna. Móvel novo por estrear modelo “Cherry”. Medidas: 1,40x0,58x1,44. Preço € 100. T: 968600793

Vendo – VW Polo 1.2 de 2007/07, a GPL e gasolina, 103 mil km, em excelente estado. Inspeção recente. Preço € 4.800. T: 933984496

Vendo – Colchão série conforto Superior – Ergo Form Latex Ergonómico – super conforto anti-alérgico, sistema de molas independente tamanho 183x133 novo, sem uso. Preço € 390. T: 964468189

Vendo – Roupas de senhora – casacos de pele, saias, blusas, malas e outros afins. T: 918327007

Vendo – Armas de caça SKB, MIROKU, FN. Todas as armas são de canos sobrepostos, monogatilho, extratores automáticos. Móveis Luís XV em noqueira americana, séc. XX, composta por 12 peças – 6 cadeiras, 2 cadeirões, mesa pequena, sofá, espelho e consola. T: 919732757

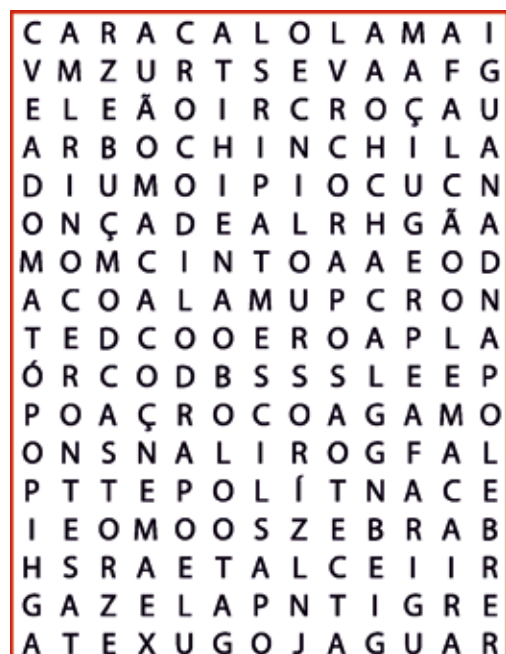
Subsídios pagos no 1.º semestre de 2015

	Sócio	Nome	Banco
Janeiro	26491	Adelaide Rosa	Banco Millennium BCP
N.º de Óbitos 9	28729	António Correia Sá	Banco Millennium BCP
Valor do Subsídio: € 6.474,75	36450	Custódio José Alexandre	Banco BPI
		Evelina Oliveira Coelho Matos	Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
	14952	João António Garcia Nicolau Santos	Novo Banco
	23259	José Luís Marcos	Banco Millennium BCP
	9806	Júlio Gonçalves	Banco Santander Totta
	1500	Lúcio Manuel Trindade Malaca	Caixa Geral de Depósitos
	5678	Silvério Jesus Martins	Caixa Geral de Depósitos
Fevereiro	9116	Afonso Augusto C. Pereira Pacheco	Banco Millennium BCP
N.º de Óbitos 9	26362	Álvaro Henriques Valentim	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio: € 6.452,8	3980	Carlos Manuel Ramos	Banco BPI
	9433	Filipe Batista Marques Belião	Banco Millennium BCP
	22237	Ivo Reis Homem	Caixa Económica Mis. Angra Heroísmo
	39572	João Jacinto Barata Antunes Preto	Banco Millennium BCP
	9933	José Manuel Dias Bravo	Banco Millennium BCP
	46580	José Manuel Viveiros Freitas	C.C.A.M. dos Açores
	24750	Rosa Rocha Pereira	Banco Millennium BCP
Março	33704	António Manuel Goulão Antunes	Banco Santander Totta
N.º de Óbitos 9	2106	Carlos Manuel Ferreira Carvalho	Banco de Portugal
Valor do Subsídio: € 6.423,95		Conceição Monteiro Silva Gaspar	Banco de Portugal
	2179	Eurico Reis Barros	Caixa Geral de Depósitos
	12036	Luís Manuel Valente Cunha Ferreira	Caixa Geral de Depósitos
	23842	Maria Arlete Leal	Banco BPI
	33154	Maria Lourdes Figueiredo	Banco Millennium BCP
	12369	Mário Serafim Abrantes Figueiredo	Caixa Geral de Depósitos
	2992	Urbano César Fernandes	Montepio – CEMG
Abril	46109	Adão Ventura Estevam Rodrigues	Banco Millennium BCP
N.º de Óbitos 9	30621	Albino Rodrigues	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio: € 6.398,55	6180	António José Oliveira Narciso	Banco Santander Totta
	599	António Santos Barbosa	Novo Banco
	18765	Francisco Neves Mota Pinheiro	Caixa Geral de Depósitos
		Joaquim Pereira Raposo	Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
	5638	Luís Daniel Sousa Gomes Araújo	Banco de Portugal
	3843	Mário Martins Andrade	Banco Millennium BCP
	1654	Rolando Vasconcelos Borges	Caixa Geral de Depósitos
Maio	4780	Alfredo Pina Garcia	Caixa Geral de Depósitos
N.º de Óbitos 9	5067	Amílcar Ferreira Vieira Pereira	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio: € 6.383,85	25557	Etelvina Júlia Mira Murteira	Banco Millennium BCP
	27266	José Alberto Nave Real	Credit Lyonnais Portugal, SA
	30694	José Carlos Matos Sequeira Duque	Banco Millennium BCP
	7764	José Cruz Correia	Banco Millennium BCP
	27479	José Maria Prates Pinto	Novo Banco
	5686	José Serra Dias	Banco Millennium BCP
	15439	Maria Beatriz M. F. Marcelino	Banco BPI
Junho	14280	Aldrico Duarte Sales	Novo Banco
N.º de Óbitos 9	8405	Amélia Jesus G. Pinto D'Almeida	Caixa Geral de Depósitos
Valor do Subsídio: € 6.363,35	2663	António Augusto Campos	Banco Millennium BCP
	49981	Augusto Henriques Moreira Oliveira	Banco Millennium BCP
	44692	Hélder Luís Pott Nunes Garrucho	Banco Millennium BCP
	5194	José Teixeira Castro	Caixa Geral de Depósitos
	33667	Manuel António Costa Santos	Caixa Geral de Depósitos
	877	Manuel Joaquim Nico Salgueiro	Banco Millennium BCP
		Maria Lourdes S. Martins Bonança	Banco de Portugal



No Zoo

São 46 nomes de animais que estão no quadro. Em todos os sentidos, menos na diagonal. Uma letra pode ser comum a três palavras. As letras sobranter formam um provérbio. Indique-o.



A sortear: **A Filha do Papa** de Luís Miguel Rocha, edição **Porto Editora**.

O que é?

Tem estas 13 letras. É coisa que eu não sou. — E você?



Vinícius, Peniche

A sortear: **Para Roma, Com Amor** de Woody Allen (DVD).

O que quer dizer...



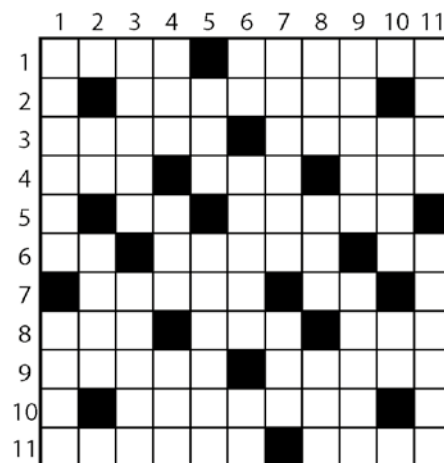
A sortear: **O Último Papa** de Luís Miguel Rocha, edição **Porto Editora**.

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Unidade monetária da Etiópia; Magoar. 2 — Da natureza do ar. 3 — Estampa; Ramo de árvore. 4 — União Astronómica Internacional (sigla); Transpire; Relento. 5 — Contr. de a + o; Azedume. 6 — Brisa; Ave do grupo dos coraciiformes, de bico grosso e arqueado. . .; Circular. 7 — Caju; Grito de dor. 8 — Gracejava; Sufixo verbal, de origem latina, que ocorre sobretudo em verbos de sentido frequentativo. . .; Flor-de-lis. 9 — Claraboia que se pode abrir; Jejum. 10 — Mordiscadas. 11 — Escondes; Boneca de trapos.

VERTICAIS: 1 — Beata; Pano grosseiro de algodão. 2 — Lava áspera e escoriácea constituída por fragmentos irregulares; Barra horizontal, destinada a separar fluxos de tráfego. 3 — Espécie de jogo popular; Bode. 4 — Responsável; Sem juízo; Observatório das Atividades Culturais (sigla). 5 — Chefe político, no Oriente; Compõe. 6 — Com; Quimbombo; Pessoa notável na sua especialidade. 7 — Eiroga; Região Demarcada do Douro (sigla). 8 — Partida; Correnteza; Seguiam. 9 — Recente; Incólume. 10 — Morcego das Antilhas. . .; Italiano (abrev.). 11 — Unidade monetária do lémen; Cor-de-rosa.

Problema 374



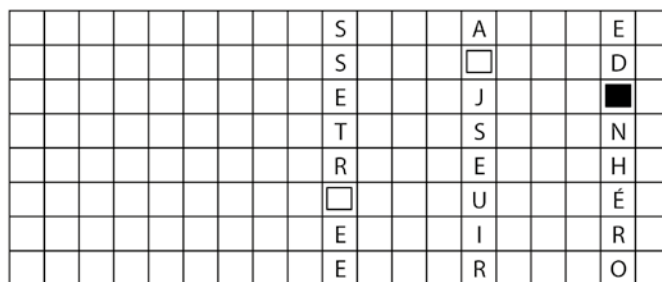
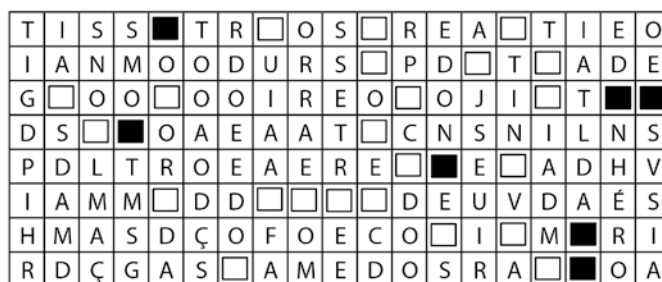
Manuel Amorim da Silva, Lisboa

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Colunas baralhadas

As colunas do quadro superior estão misturadas. Depois de posicionar devidamente todas elas — a partir das três ínsitas em baixo —, irá descobrir 8 obras de Fernando Namora (1919-1989). Os quadrados brancos separam as palavras e os pretos os títulos.



A sortear: **Prémio SBSI**.

«Onde se estiver bem é onde fica a nossa pátria»

— Cícero, político e escritor latino (106-43 a. C.)



«Tempo Livre» 374

Ano XXI

Prazo para respostas: 30. novembro. 2015



www.servilusa.pt

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS E FAMILIARES

Mais de
60.000
famílias
confiam na Servilusa

Nos momentos difíceis é importante ter ao nosso lado alguém de confiança. Talvez seja essa a razão que levou até hoje, mais de 60.000 famílias a escolherem a Servilusa para a organização e celebração de um funeral. Disponibilizando-lhe uma equipa de profissionais que o acompanham continuamente nas suas escolhas e durante todo o processo de organização do serviço funerário, a Servilusa está consigo 24 horas por dia durante todo o ano, nos momentos mais difíceis.



Servilusa
Agências funerárias

Consigo nos momentos difíceis

Número Nacional Grátis | **800 204 222**

Serviço Funerário Permanente 24 horas



Centro de Férias

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Super oferta

Promoção com o mínimo de 3 quartos

54 €

4 dias 3 noites

Época baixa

Outubro | Novembro | Dezembro

Com entrada à 2.ª feira e saída à 5.ª feira

Preço por pessoa em quarto duplo com meia pensão

Inclui :

3 noites em quarto duplo;
3 pequenos almoços;
3 jantares

Atividades Disponíveis:

Projeção de filmes;
Passeios pedestres;
Snooker gratuito;
Sala de jogos com cartas, xadrez e damas;
Circuito de manutenção;
Piscina Exterior (adultos / crianças)
Consulta de jornal diária.

Atividades com pagamento:

Passeios Turísticos em viatura de 6 lugares;
Passeios Turísticos de barco pela Albufeira do Zêzere de 20 minutos ou 1 hora;
Massagens;
Feira de Produtos Regionais no dia da saída.

Roteiro Turístico – Entregue na altura do check-in
Sugestões: Dornes, Ferreira do Zêzere, Lago Azul e Vila de Rei



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco
2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200
Fax: 249 360 290
centroferias.formacao@sbsi.pt

**Para sócios e familiares do SBSI
e de sindicatos filiados na UGT e na FEBASE**

N 39°45.978' W 8°19.001'